

Paternidade na gestação e parturição: uma revisão integrativa**Paternity during gestation and parturition: an integrative review****Paternidad en la gestación y parto: una revisión integrativa****Recebido: 07/06/2017****Aprovado: 09/12/2017****Publicado: 01/08/2018****Aline de Carvalho Martins¹****Geiza Martins Barros²****Géssica Martins Mororó³**

O objetivo deste estudo foi identificar, através dos últimos 10 anos da produção científica brasileira, as vivências experimentadas pelos homens durante o período gestacional e perinatal. Trata-se de uma revisão integrativa feita com 152 estudos. Os resultados apontam que os homens nem sempre são estimulados a participar do pré-natal e que desejam participar do parto como modo de reforçar o vínculo do casal. Ao participar do parto vivenciam dores e emoções próprias e passam a reconhecer suas mulheres como fortes e corajosas e se auto avaliam positivamente, considerando-se como homens de confiança. As vivências do homem durante o período gestacional apontam para medos, redefinição de seu papel social e para o alijamento de sua participação nos serviços de saúde. A parturição associa-se a um processo transformador das vivências interiores do próprio homem, do estreitamento dos vínculos com a mãe de seu filho e do fortalecimento dos laços com o bebê.

Descritores: Paternidade; Gravidez; Parto.

The objective of this study was to identify, through the last 10 years of Brazilian scientific production, the experiences men had during the gestational and perinatal period. This is an integrative review of 152 studies. The results indicate that men are not always encouraged to participate in prenatal and that they would like to participate in childbirth as a means of reinforcing the couple's bond. By participating in childbirth, they experience their own pain and emotions, they can realize their wives are strong and courageous women, and can also evaluate themselves positively, as reliable men. Men's experiences during the gestational period point to fears, redefinition of their social role and detachment from the participation in health services. Parturition is associated with a transformative process of men's own inner experiences, generating closer ties with their wives and strengthening bonds with the baby.

Descriptors: Paternity; Pregnancy; Parturition.

El objetivo de este estudio fue identificar, a través de los últimos 10 años de la producción científica brasilera, las vivencias experimentadas por los hombres durante el período gestacional y perinatal. Se trata de una revisión integrativa hecha con 152 estudios. Los resultados apuntan que los hombres no siempre son estimulados a cooperar en el pre-natal y que desean participar en el parto como modo de reforzar el vínculo con la pareja. Al participar en el parto viven dolores y emociones propias y pasan a reconocer a sus mujeres como fuertes y valientes y se autoevalúan positivamente, considerándose como hombres de confianza. Las vivencias del hombre durante el período gestacional apuntan a sus miedos, redefinición de su papel social y el alejamiento de su participación en los servicios de salud. El parto se asocia a un proceso transformador de las vivencias interiores del propio hombre, del estrechamiento de los vínculos con la madre de su hijo y del fortalecimiento de los lazos con el bebé

Descriptorios: Paternidad; Embarazo; Parto.

1. Assistente Social. Especialista em Controle de Riscos e Agravos à Saúde do Recém-nascido. Especialista em Saúde Materno Infantil. Mestre e Doutora em Serviço Social. Tecnologista Plena em Saúde Pública da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: 0000-0002-4663-1380 E-mail: rjalinemartins@yahoo.com.br

2. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica, Neonatal e Pediátrica. Mestre em Saúde da Criança e da Mulher. Enfermeira Obstétrica do Programa Cegonha Carioca e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: 0000-0002-1269-5845 E-mail: geiza_mb@hotmail.com

3. Assistente Social. Residente Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente Cronicamente Adoecidos no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: 0000-0003-4351-3626 E-mail: gessicamororo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O modo como o exercício da masculinidade se coloca constitui um fator gerador de mortalidade e adoecimento. O ideário da invulnerabilidade e a exposição aos riscos se desdobram em um modo de viver capaz de gerar uma maior exposição à violência e ao uso abusivo de álcool e outras drogas, além de desestimular a busca pela manutenção da saúde ou a procura de tratamento¹.

Se o modo hegemônico como a masculinidade se apresenta tem rebatimentos negativos para a vida e saúde dos próprios homens, é necessário estimular e valorizar aspectos da masculinidade capazes de alterar esta condição, promovendo o autocuidado e o cuidado com o outro, como a paternidade.

A paternidade constitui um símbolo de identidade masculina capaz de estimular os cuidados de saúde e promover maior qualidade de vida. Sabe-se que a interação do homem com seu/sua filho/filha inicia-se antes da concepção, porém, poucas são as pesquisas voltadas para identificar as vivências de paternidade no período anterior ao nascimento e mesmo durante o parto.

A explicação para isso reside no fato de que a inclusão do homem neste processo é recente. Historicamente o nascimento e o parto se constituíram eventos exclusivos do universo feminino. Os partos ocorriam nos lares, na companhia de outras mulheres. O pai e os demais homens que porventura participassem do processo eram “comunicados” do nascimento pelo som do choro produzido no recinto do parto.

Com a transferência dos partos para as unidades de saúde e a centralidade médica deste processo, os homens ficaram cada vez mais afastados deste momento, por determinações dos profissionais de saúde, dentre outros empecilhos, que muitas vezes os proibiam de participar deste processo².

Conhecer as demandas dos homens capacita os serviços de saúde a se estruturarem para oferecerem serviços alinhados com suas necessidades. A justificativa do estudo firma-se diante da importância desta participação para a saúde e vida deste homem, bem como da mulher e da

criança. Esta é uma questão relevante no que tange a mudanças de paradigmas, rompe com a invisibilidade do homem durante o período gestacional e permite reconhecê-lo como um ser participativo. Assim, este estudo tem como objetivo identificar através dos últimos 10 anos da produção científica brasileira, as vivências experimentadas pelos homens durante o período gestacional e perinatal.

MÉTODO

O artigo fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa, descritiva, com o objetivo de identificar, através da produção científica brasileira entre 2006 e 2016, as vivências experimentadas pelos homens durante o período gestacional e perinatal de seu/sua filho/filha, levantamento feito no primeiro semestre de 2017.

A revisão integrativa foi eleita como a forma apropriada ao objeto de estudo, facilitando uma atuação profissional com base no acúmulo das evidências científicas produzidas³.

Realizou-se uma busca de literatura, no site da Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como critérios de inclusão os descritores: gestação ou gravidez ou parto, e paternidade. Selecionou-se 152 artigos para compor a análise.

Aplicou-se, então, os critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2006, artigos que não tivessem a paternidade como assunto principal e artigos que não tivessem como objeto central o ponto de vista dos pais/homens. Excluindo também os trabalhos repetidos.

As pesquisas selecionadas foram impressas na íntegra, com a finalidade de coleta de dados para análise. Foram definidas as informações a serem extraídas da literatura e a partir destas definições foi construído um instrumento de sistematização, composto pelos seguintes itens: título, formação dos autores, objetivos, método, resultados e conclusões. Efetuou-se, então, a análise dos estudos incluídos, permeada por uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo.

Após a análise detalhada de cada estudo procedeu-se à discussão e

interpretação dos resultados, com a construção das categorias apresentadas. A última etapa do estudo foi concretizada mediante a elaboração do resumo das evidências encontradas na literatura, com vistas a dar base à avaliação crítica dos resultados.

Como se trata de um texto sem envolvimento direto de seres humanos, o presente estudo está dispensado de apreciação pelos Comitês de Ética em Pesquisa, conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Da revisão realizada, nove estudos integraram o corpus final desta pesquisa^{2,4-11}. As categorias evidenciadas foram: “Vivências de paternidade no perpassar da gestação”; e “Vivências de paternidade na parturição”.

Dos nove trabalhos selecionados, sete eram artigos e dois eram dissertações de mestrado. Os artigos, em geral, foram escritos por mais de um profissional e publicados em revistas de enfermagem, o que se relaciona à formação dos autores. Os estudos compreendem um total de 25 autores, sendo 19 mulheres e 6 homens. Dos 25 autores, encontrou-se 24 Enfermeiros/Enfermeiras e uma Médica. Tais dados estão no Quadro 1.

Em relação ao recorte temporal, a maior parte dos estudos foi publicada após o ano de 2012, mostrando um investimento recente do tema no meio acadêmico brasileiro. Foi encontrado um equilíbrio em relação às sub-temáticas avaliadas. Dos nove textos, mais da metade^{2,3,5,9,11} abordava a questão do parto e os outros quatro^{4,6,8,10} abordavam a relação de paternidade antes do processo de parturição, como é possível verificar no quadro abaixo.

Quadro 1. Estudos científicos entre 2006 a 2016 na produção brasileira acerca da paternidade na gestação e parturição. Rio de Janeiro, 2017.

Título	Formação dos autores	Objetivo	Método	Resultados e Conclusões
Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento	4 enfermeiros	Analisar a percepção do homem/companheiro quanto à sua presença na sala de parto.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Dados submetidos à análise de conteúdo.	Homens demonstraram reconhecer os sinais do trabalho de parto e declararam o choro do recém-nascido como sinal de vida. A presença do homem na sala de parto favorece as relações interpessoais no momento do nascimento do filho.
Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade	3 enfermeiros	Identificar os eventos intra e extrafamiliares que contribuem para o processo de construção da paternidade.	Estudo exploratório qualitativo.	As seguintes categorias foram identificadas: experiências vivenciadas na família de origem, no microsistema familiar e nos mesossistemas. É preciso promover o envolvimento do pai em todos os momentos.
Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento	4 enfermeiros	Descrever as expectativas, os sentimentos e significados vivenciados pelos pais durante a participação no nascimento do filho.	Pesquisa qualitativa. Dados coletados a partir de entrevista.	A vivência dos pais envolveu sentimentos conflitantes, curiosidades, fantasias e expectativas. A presença paterna na sala de parto ainda se mostra incipiente, mas revela uma nova paternidade além de se caracterizar como um aspecto positivo para o sucesso do parto
Pai-companhante e sua	4 enfermeiros	Compreender a vivência paterna do	Estudo de caso de natureza qualitativa,	O estudo permitiu conhecer a compreensão do homem sobre o momento do parto, apontando a

compreensão sobre o processo de nascimento do filho		momento do parto e do nascimento.	por meio de entrevista e análise de conteúdo.	importância do acompanhante no momento do parto, no instante eterno do nascimento.
A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas	2 enfermeiros	Analisar a inserção e a visão do companheiro acerca da assistência pré-natal, identificar e analisar os motivos que levam alguns companheiros a não acompanharem suas gestantes no pré-natal.	Descritiva com abordagem qualitativa, com coleta de dados através de entrevista semiestruturada e análise do conteúdo.	É perceptível a pouca participação dos homens relatada pelas mulheres no processo de planejamento familiar. O companheiro é receptivo ao chamado do profissional, que mobiliza o homem.
Vivências do pai no parto e repercussões na vida conjugal e familiar: contribuição da Enfermagem	1 enfermeira	Analisar a vivência do pai no trabalho de parto, parto e pós-parto e discutir as repercussões dessa vivência.	Pesquisa qualitativa. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada e análise temática.	O parto foi para os pais um momento com mistura de sentimentos. Sua presença foi vista por eles como fundamental, seja por desejo da mulher, seja por decisão do casal.
Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai	2 enfermeiros	Identificar as experiências vivenciadas pelo pai ao acompanhar a consulta pré-natal.	Estudo descritivo-exploratório. Entrevista analisada pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.	Ressaltou-se o sentimento paterno por estar envolvido na gestação, tornando-se mais atento e preocupado com a saúde da gestante e do bebê.
Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho	3 enfermeiros e um médico	Analisar os sentimentos vivenciados por pais diante o nascimento do filho.	Pesquisa qualitativa. Através de entrevista semiestruturada e análise de conteúdo.	Os pais, ao assistirem o nascimento do filho, experienciam emoções de felicidade, inquietação, medo, nervosismo e preocupação. O parto foi visto como fator de felicidade e mudanças. A chegada de uma criança no meio familiar é uma etapa de transformação na vida do casal, entremeada por sentimentos voltados para a mãe e o filho.
Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero	3 enfermeiras	Descrever a participação do pai nas consultas de pré-natal, na percepção das gestantes entrevistadas; caracterizar os fatores que interferem na participação ou não do pai nas consultas de pré-natal; e analisar a participação paterna nessas consultas.	Estudo exploratório-descritivo, qualitativo, através de entrevistas e análise de conteúdo.	As gestantes, que os principais motivos que levam o homem a acompanhar as consultas de pré-natal está o interesse pela saúde do(a) filho(a) e da própria mulher. A ausência, advir de motivações das próprias gestantes, como vergonha; dos companheiros, como coincidência com o horário de trabalho; ou dos serviços de assistência pré-natal, que podem restringir a participação paterna.
Vivência e expectativas	1 enfermeira.	Compreender o que significa para o	Pesquisa social, descrita através	A vivência da gravidez pelo adolescente, apesar de ter

da paternidade, pelo adolescente, sob a ótica da enfermagem		adolescente ter gerado um filho e assumir o papel de pai.	de entrevista semiestruturada e análise de conteúdo.	ocorrido sem planejamento, transforma-se em uma experiência positiva, repleta de emoções, medos e expectativas. Ter gerado o filho leva os adolescentes a sentirem-se mais responsáveis e apontarem mudanças em seu modo de ser e de viver.
---	--	---	--	---

DISCUSSÃO

Vivências de paternidade no perpassar da gestação

Se a construção da paternidade se dá muito antes da gravidez, há um entendimento de que a paternidade é um processo muito mais amplo, que ultrapassa os serviços de saúde^{5,9}. Foram apontadas influências para o exercício da paternidade que incluem desde as características individuais dos homens quanto a suas vivências pessoais e a influência do contexto social a que ele se vincula, até a etapa do ciclo vital em que se efetiva a paternidade^{5,11}.

Quanto às influências prévias, cabe destaque às lembranças de interação com o próprio pai, que podem desejar ser reproduzidas ou superadas⁵. As principais causas para que os homens queiram superar a paternidade vivenciada são: 1) as novas demandas sociais que impõe novos papéis aos homens, 2) a lembrança de pouco convívio com o pai ou 3) o fato de identificar o seu próprio pai apenas como figura de autoridade⁵.

Ainda se sobressaem como elementos fundantes da paternidade: o papel tradicional de provedor, associado ao papel atual de pai cuidador^{5,11}. Se para os homens a questão da responsabilidade – seja ela econômica, como apoio afetivo, e o fato de constituir e proteger um grupo familiar – ainda constitui uma questão central para o exercício da paternidade^{2,5,7,9,11}. Hoje, esta deve ser articulada a uma postura mais participante nos cuidados inerentes aos filhos^{5,11}.

Neste processo, as reações frente à descoberta da gestação podem ser das mais variadas, desde medos a expectativas¹¹, que são experimentadas de maneira mais positiva ou negativa em relação direta com suas histórias de vida e o tipo de relacionamento do casal¹¹.

Se as experiências de paternidade são vivenciadas na experiência como filho e fora do contexto das unidades de saúde, cabe destaque às demandas relativas ao período gestacional, à medida que a gestação se constitui um momento importante, de reflexão na vida do homem⁵, pois neste momento a paternidade vai adquirindo materialidade para ele⁹ e as alterações no relacionamento do casal^{7,9}, bem como as projeções/definições dos papéis parentais começam a se fazer presentes.

As contribuições dos profissionais são tidas como fundamentais^{5,9}, à medida em que a qualidade do cuidado, passa pelo conhecimento – que permite aos indivíduos fazer escolhas⁵. É preciso criar espaços para o esclarecimento de dúvidas⁵ e contribuir para que o cuidado não se resuma à figura materna⁹, considerando as repercussões positivas que o exercício da paternidade terá na vida da criança⁹. Neste contexto, se reforça que a presença do pai na gestação proporciona benefícios tanto para ele como para a mulher^{7,9}, e que sua presença nas unidades de saúde durante a gestação e parto deve ser compreendida como um direito desde o pré-natal^{7,9}. Entretanto, o homem continua sendo alijado deste processo devido a questões internas dos serviços de saúde, e questões mais amplas que atravessam a sociedade.

No âmbito das questões que ultrapassam o setor saúde, cabe destaque às adversidades socioeconômicas brasileiras. O trabalho, a falta de tempo e de interesse vêm se constituindo como empecilhos para a participação dos pais durante o pré-natal⁹, como por exemplo, a constatação de que os homens participam mais das consultas de pré-natal nos hospitais particulares⁷. Nos serviços públicos, são poucos os que comparecem às consultas⁷.

Dentre os que comparecem às consultas, sua principal motivação é o compromisso com o estado de saúde da gestante e do bebê, apontando para a consciência de suas responsabilidades e valorizando a participação no pré-natal como um momento capaz de fortalecer a união do casal^{2,4,9-11}. Entretanto, em muitos serviços públicos, os que acompanharam suas mulheres, e reconheceram a importância das consultas pré-natal para a saúde do bebê, não adentraram aos consultórios⁷, mesmo tendo dúvidas a respeito de suas gestações, restando a eles indagarem às companheiras as informações que elas receberam nas consultas⁷.

O fato é que os homens não identificam o pré-natal como um espaço masculino⁷ já que nem sempre são convidados a participar⁹, fato que tem continuidade no planejamento familiar⁷. Os que conseguem estar presentes durante os atendimentos profissionais expressam vontade de acompanhar a gravidez, de ver os resultados dos exames, de adquirir informações para partilhar melhor este momento^{4,11} de saber o sexo do bebê¹¹, e sentem-se agradecidos e recompensados por poder participar, avaliando que esta participação os ajuda no esclarecimento de questões acerca das mudanças da gestação, diminuindo a ansiedade e apresentando informações sobre o desenvolvimento do bebê^{4,9}. As experiências das percepções táteis, sonoras e visuais do bebê contribuem para que eles acreditem na real existência da criança e se preparem mais efetivamente para o exercício da paternidade¹¹.

Esta preparação para a paternidade, em um contexto mais amplo, é o que demanda a necessidade de uma assistência pré-natal que não se limite às questões biológicas e inclua o pai em todo o processo gravídico, proporcionando cuidados para o bebê. Daí a importância da qualidade técnica das consultas de pré-natal, no que tange à possibilidade de troca de experiências destes homens a respeito do processo gravídico puerperal e dos cuidados requeridos^{2,5,7,9-11}. O incentivo do profissional de saúde é fundamental para estimular a participação do pai^{2,7}, e estas práticas tendem a encorajar os

homens a apreender a paternidade com mais facilidade, participando da vida e da gravidez de suas companheiras, uma vez que pretendem serem reconhecidos pela sociedade como “bons pais”¹¹.

Vivências de paternidade na parturição

Homens são vistos como sujeitos atípicos durante o parto devido a profissionais que, por preconceito, temem sua entrada neste espaço e não estão atentos às vivências e cuidados dos homens neste momento². Entretanto, apesar das resistências, este se constitui um momento significativo, no qual o homem reforça as vivências da gestação, que lhe originaram sentimentos de satisfação e bem estar¹⁰.

A participação dos acompanhantes no momento do parto já é descrita como um evento portador de inúmeros benefícios: redução da sensação dolorosa da mulher, redução da ansiedade, maior satisfação com o parto, diminuição do tempo de trabalho de parto, diminuição de analgesia, diminuição das taxas de cesariana, diminuição do uso do fórceps, melhora do índice de Apgar e contribuição para uma amamentação duradoura^{2,10}.

Quando é o pai o acompanhante, todos estes benefícios tendem a se manter, associados à facilitação do sentimento de transformação psíquica¹⁰, da facilitação da reflexão sobre o papel do pai que são oportunizados pela vivência do parto², e da possibilidade de acompanhar o parto do seu filho de forma ativa¹⁰. O contato precoce entre o homem e seu filho favorece o estabelecimento de laços afetivos, e uma postura mais ativa e afetiva no cuidado com as crianças, propiciando maior equidade de gênero^{2,8}.

A participação do homem no momento do parto é marcada por motivações iniciais de cuidado com a mulher. Os homens avaliam que é importante que a gestante experimente amor e apoio deles, como uma forma de reforçar o relacionamento do casal¹⁰, de modo que uma das preocupações do homem é de se constituir como apoio físico e emocional de sua parceira^{4,6,1}.

A sensação de dor na hora do parto tende a ser – inicialmente – minimizada pelos homens². Entretanto, com a entrada da mulher na fase ativa do parto, verifica-se que o desconforto feminino revela angústia e sentimento de impotência por parte do homem, que busca confortar a mulher² e percebe que o parto é mais intenso do que ele imaginava¹⁰.

Neste momento, preocupação, aflição, ansiedade, nervosismo e medo – em especial o medo da morte – parecem se firmar como sentimentos comuns aos homens acompanhantes^{2,6,10}. Preocupações com a sobrevivência física e outras vivências adversas são relatadas pelos homens, como a decepção pelo fato de seu bebê não ter a aparência desejada¹⁰.

Com o nascimento, o choro do bebê⁴ e a confirmação de que a mãe e criança estão bem, ocorrem reações de alívio, emoção profunda^{4,6,10} e temores quanto às responsabilidades futuras^{2,6,10}, em especial a questão da provisão^{6,8} e da responsabilidade de se tornar educador^{2,6}.

Ter o filho nos braços é um evento que concretiza a paternidade e um rito de passagem do mundo adulto, que permite aos homens uma reflexão sobre a origem e sobre a sua vida².

Neste contexto a experiência do nascimento é relatada como um acontecimento único, muito bonito, de satisfação, emoção profunda e orgulho^{2,6,8,10} no qual o choro é permitido¹⁰, onde a criança se materializa e confere maior significado social a este pai, como a comprovação da sua virilidade, poder e honra⁹.

Os pais avaliam sua participação no parto como benéfica para todos os envolvidos^{6,8,10}, no qual todos amadurecem e a relação do casal parece se solidificar, em um contexto de reorganização de papéis e de um aumento de admiração da mulher devido ao reconhecimento de sua força, coragem^{2,4,6,8} e beleza⁸. Esta relação se valoriza à medida que o homem tende a se reconhecer como uma pessoa de confiança, devido à sua participação no parto⁸.

A participação no nascimento é vista pelos homens como um evento capaz de

marcar a sua vida² e ganha conotação ainda mais positiva quando este é convidado a participar de momentos significativos da vida da criança, como o corte do cordão umbilical². Embora seja clara a preocupação masculina em não atrapalhar os cuidados dispensados às gestantes⁸ na ótica dos homens, a gestação e o nascimento constituem um evento de concretização e de solidificação do núcleo familiar, que possui impactos profundos tanto na vida quanto na saúde de todos os envolvidos. Este período da vida tende a ser por eles vivenciado de maneira melhor e mais intensa se houver um entendimento de que estes são sujeitos relevantes neste processo, devendo ser alvo de cuidados, de atenção e de instrumentalização para que possam participar de maneira ativa e afetiva deste processo^{2,4-6,8-11}.

As normas institucionais abusivas, que proíbem a participação do homem durante e após o parto, precisam ser denunciadas e combatidas¹², pois repercutem de maneira negativa no que concerne ao vínculo e apego desta criança e no cuidado da saúde do próprio homem.

CONCLUSÃO

As vivências do homem durante o período gestacional apontam para medos, expectativas, redefinição de seu papel social, atravessados por condições sociais de falta de tempo, necessidade de prover a subsistência da família e alijamento de participação nos serviços de saúde.

Estas vivências são influenciadas por experiências prévias – portanto socialmente aprendidas e passíveis de mudança – que interferem de modo direto na qualidade do contato e da interação deste homem com o bebê que ele espera.

Esta realidade aponta para a necessidade de localizar o homem na sua trajetória individual, no seu ciclo vital e em seus projetos de vida, demandando um atendimento personalizado para cada sujeito atendido.

Já a parturição aparece na literatura como um processo transformador das vivências interiores do próprio homem, do estreitamento dos vínculos com a mãe de seu

filho e do fortalecimento dos laços anteriores que este possui com o bebê.

Como limites deste estudo aponta-se sua restrição ao âmbito nacional, de modo que experiências de vivências paternas em outras culturas não foram contempladas, necessitando ser este aspecto mais explorado em estudos futuros.

Reforça-se ainda que os resultados desta pesquisa podem resultar em inovações nos atendimentos já desenvolvidos no serviço de saúde, que podem refletir sobre o tema, propondo a inclusão do homem/pai em um pré-natal que ultrapasse as questões biológicas e inclua espaços para o esclarecimento de dúvidas e potencialização do cuidado.

Nos espaços de parturição a partir dos resultados deste estudo, podem ser pensadas estratégias de melhoria no acesso e no acolhimento. A ambientação e a participação do homem em momentos significativos da vida da criança, como o primeiro banho e o corte do cordão umbilical podem e devem ser estimuladas. Estas são, em geral medidas de custo baixo ou nulo que tendem a aumentar a motivação dos homens no cuidado da criança e no seu autocuidado.

REFERÊNCIAS

- Martins AC, Melo FR. Gênero: dimensão fundamental da saúde humana. In: Silva LB, Ramos AS, organizadores. Serviço social, saúde e questões contemporâneas: reflexões críticas sobre a prática profissional. São Paulo: Papel Social; 2013. v. 1, p. 165-183.
- Jardim DMB, Penna CMM. Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho. REME Rev Min Enferm. [Internet]. 2012 [citado em: 05 fev 2017]; 16(3):373-81. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/540>
- Souza MT, Silva MDS, Raquel C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). 2010; 8(1):102-6.
- Melo RM, Angelo BHB, Pontes CM, Brito RS. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2015 [citado em: 05 fev 2017]; 19(3):454-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0454.pdf>. DOI: 10.5935/1414-8145.20150060
- Silva BT, Silva MR, Bueno MEN. Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2014 [citado em: 05 fev 2017]; 18(4):710-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0710.pdf>. Doi: 10.5935/1414-8145.20140101
- Antunes JT, Pereira LB, Vieira MA, Lima CA. Presença paterna na sala de parto: expectativas, sentimentos e significados durante o nascimento. Rev Enferm UFSM. [Internet] 2014 [citado em: 05 fev 2017]; 4(3):536-45. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12515/pdf> DOI: 10.5902/2179769212515
- Cabrita BAC, Silveira ES, Souza ÂC, Alves VH. A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. Rev Pesqui Cuid Fundam. [Internet]. 2012 [citado em: 05 fev 2017]; 4(3):45-54. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1851/pdf_605
- Caires TLG. Vivências do pai no parto e repercussões na vida conjugal e familiar: contribuição da enfermagem. [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2012. 98 p.
- Figueiredo MGAV, Marques AC. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. Cogitare Enferm. [Internet] 2011 [citado em: 05 fev 2017]; 16(4):708-13. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/26126/17395> DOI: 10.5380/ce.v16i4.26126
- Carvalho JBL, Brito RS, Araújo ACPF, Souza NL. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. Rev RENE. 2009; 10(3):125-31.
- Munhoz FJS. Vivência e expectativas da paternidade, pelo adolescente, sob a ótica da enfermagem. [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2006. 130p.
- Martins AC, Barros GM. Will you give birth in pain? Integrative review of obstetric violence in Brazilian public units. Rev Dor [Internet]. 2016 [citado em: 05 fev 2017]; 17(3):215-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v17n3/1806-0013-rdor-17-03-0215.pdf> DOI: 10.5935/1806-0013.20160074

CONTRIBUIÇÕES

Todas as autoras tiveram iguais contribuições em todas as fases da construção do artigo.

Como citar este artigo (Vancouver)

Martins AC, Barros GM, Mororó GM. Paternidade na gestação e parturição: uma revisão integrativa. REFACS [Internet]. 2018 [citado em: *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 6(3): 485-493. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

MARTINS, A. C.; BARROS, G. M.; MORORÓ, G. M. Paternidade na gestação e parturição: uma revisão integrativa. REFACS, Uberaba, MG, v. 6, n. 3, p. 485-493, 2018. Disponível em: <*inserir link de acesso*>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Martins, A. C., Barros, G. M. & Mororó, G. M. (2018). Paternidade na gestação e parturição: uma revisão integrativa. REFACS, 6(3), 485-493. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.